

CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES VEGETAIS DE UM REMANESCENTE DE RESTINGA EM LAGUNA, SC¹

Marina Martinez Freitas², Maurício Velho³, Cristiane Snak⁴, Christian Silva⁵

¹ Vinculado ao projeto “Levantamento florístico das formações de restinga da praia do Mar Grosso, Laguna-SC”

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Opção Biodiversidade – CERES – Bolsista PIPES

³ Colaborador, Universidade Federal de Santa Catarina

⁴ Colaboradora, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES

⁵ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – christian.silva@udesc.br

A restinga é um conjunto de ecossistemas costeiros de solo arenoso e composição vegetal bastante característica, formando diferentes fitofisionomias, classificadas no estado de Santa Catarina como herbáceo-subarbusciva, arbustiva e arbórea (FALKENBERG, 1999). Contudo, devido ao avanço imobiliário e grande utilização das regiões litorâneas para fins turísticos, os ambientes de restinga tornaram-se alvo de constantes intervenções antrópicas e degradação. Na cidade de Laguna-SC, a maior parte do território corresponde a áreas de planície quaternária, onde há vários remanescentes de restinga em diferentes graus de conservação. Um deles encontra-se junto à Praia do Mar Grosso, região de alta especulação imobiliária e intensa atividade de moradores e turistas.

A Praia do Mar Grosso tem cerca de 3 km de extensão N-S e uma faixa de dunas de variáveis em largura (entre 20 e 120 m). Devido à escassez de conhecimentos sobre a vegetação dessa área, o presente estudo teve como objetivo de descrever aspectos da composição e da estrutura da comunidade vegetal ali presente. Para tal, entre 2019 e 2022 foram feitas 25 coletas de espécies de angiospermas em toda a extensão da praia, abrangendo todas as estações do ano. Os espécimes foram herborizados e dados sobre as fitofisionomias e a distribuição espacial dos táxons foram anotados. A identificação foi feita através do uso de chaves de identificação da Flora e Funga do Brasil e de consultas a bibliografias especializadas e a especialistas. Os materiais foram tombados no Herbário Anita Garibaldi (LAG).

Foram registradas 224 espécies pertencentes a 61 famílias, com predomínio das famílias Poaceae, Asteraceae e Leguminosae, as quais também apresentam elevada riqueza em outras áreas de restinga de Santa Catarina (e.g. MELO JR; BOEGER, 2018). A fitofisionomia predominante na área é a herbácea/subarbusciva (61%), presente sobre dunas frontais, dunas internas, áreas alagáveis e afloramentos rochosos (Fig. 1). Em menor extensão há formações arbustivas (39%) sobre dunas internas e afloramentos rochosos, ocorrentes em pequenas moitas ou áreas mais contínuas (Fig. 1). Algumas arvoretas foram observadas em alguns pontos, mas quase todas correspondem a espécies exóticas invasoras (e.g. *Casuarina equisetifolia* L.).

As comunidades herbáceo/subarbuscivas das dunas frontais possuem menor riqueza devido às condições extremas advindas da maior proximidade com o oceano. Foram registradas quatro famílias e sete espécies (3%) nesse habitat, distribuídas de maneira relativamente uniforme ao longo da praia (Fig. 1). São espécies halófitas e perenes que possuem estruturas como estolões e rizomas que auxiliam na estabilização das dunas (e.g. *Blutaparon portulacoides* (A.St.-Hil.)

Mears). Após as dunas frontais foi observado um aumento na diversidade de plantas com o distanciamento da zona de praia e do mar, com maior riqueza dunas internas (130 spp.; 58%), seguidas dos afloramentos rochosos (53 spp.; 24%) e das áreas alagáveis (34 spp.; 15%) (Fig. 1). Nas dunas internas das porções sul e central da área, assim como nas áreas alagáveis predominam a fitofisionomia herbáceo-subarbusciva, enquanto nas dunas internas da porção norte da área e nos afloramentos rochosos predomina a fitofisionomia arbustiva. Nesta última foi observada a formação de uma pequena camada de húmus no solo e maior umidade devido o sombreamento, assim como a presença de plantas de hábito trepador (e.g. *Vigna luteola* (Jacq.) Benth.).

Com relação à composição florística nas áreas pós-dunas frontais, o maior número de famílias está presente nas dunas internas (46), seguida dos afloramentos rochosos (26) e áreas alagáveis (16). Nas dunas internas, as famílias Poaceae e Asteraceae, além de possuírem grande riqueza, também incluem espécies com grande abundância, como *Spartina ciliata* Brongn. e *Noticastrum hatschbachii* Zardini. Nas áreas alagáveis destacam-se as famílias Cyperaceae, Poaceae e Juncaceae, com algumas espécies presentes somente nesses habitats, como *Juncus kraussii* Hochst. Já nos afloramentos rochosos verificaram-se muitas espécies também existentes nas dunas (e.g. *Varronia curassavica* Jacq.), mas algumas foram encontradas somente nesse habitat, como algumas Bromeliaceae e Cactaceae rupícolas (e.g. *Vriesea friburgensis* Mez e *Lepismium cruciforme* (Vell.) Miq.). Por fim, vale ressaltar que a maior parte das espécies encontradas é nativa (ca. 77%), no entanto, muitas espécies com potencial invasor foram encontradas, principalmente em áreas com influência antrópica (e.g. *Carpobrotus edulis* (L.) N.E.Br.). Essas precisam ser alvo de ações manejo, a fim de garantir a conservação da flora da área.

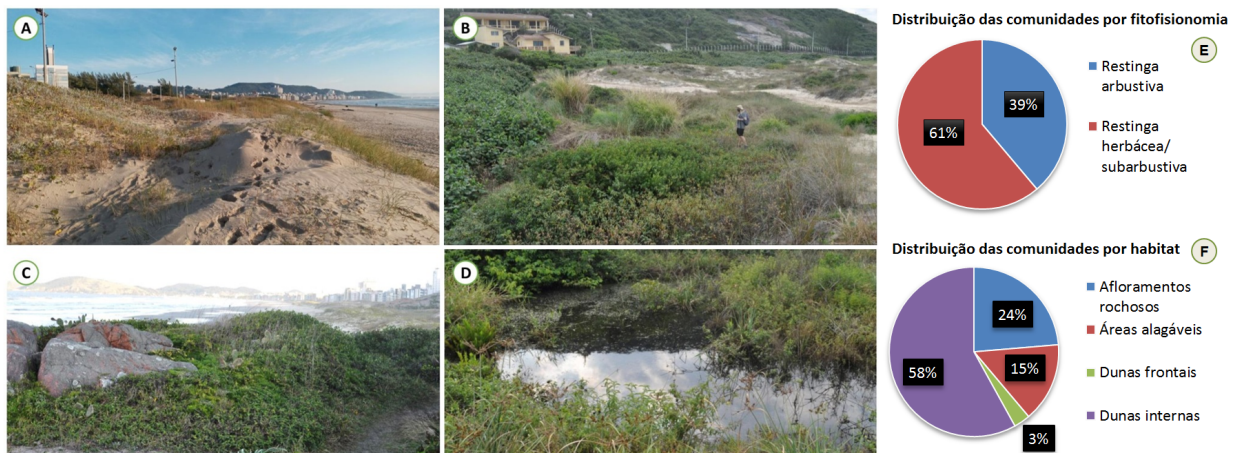


Figura 1. A-D: Habitats e fitofisionomias na restinga da Praia do Mar Grosso. A) Dunas frontais, vegetação herbáceo-subarbusciva; B) Dunas internas, vegetação herbáceo-subarbusciva e arbustiva; C) Afloramento rochoso, vegetação arbustiva; D) Área alagável, vegetação herbáceo-subarbusciva. E: Distribuição das comunidades por fitofisionomia. F: Distribuição das comunidades por habitat.

Referências bibliográficas

- FALKENBERG, D. B. Aspectos da flora e da vegetação secundária da restinga de Santa Catarina, Sul do Brasil. *INSULA Revista de Botânica*, Florianópolis, n. 28, p. 1-30, 1999.
- MELO JR, J. C. F.; BOEGER, M. R. T. Riqueza e estrutura de uma comunidade vegetal de dunas na planície costeira de Santa Catarina. *Iheringia, Série Botânica*, [S.l.], v. 73, n. 3, p. 290-297, 2018.

Palavras-chave: Fitofisionomias. Vegetação litorânea. Sul do Brasil.